

Como citar este artigo:

TRAVAGLIA, Luiz Carlos (1992). "Tipologia textual e a coesão/coerência no texto oral: transições tipológicas" In CASTILHO, Ataliba Teixeira de e BASÍLIO, Margarida (Orgs.). **Gramática do Português Falado Vol.IV: Estudos Descritivos**. Campinas, SP: Ed. da UNICAMP/ FAPESP, 1996: 453-471.

TIPOLOGIA TEXTUAL E A COESÃO / COERÊNCIA NO TEXTO ORAL: TRANSIÇÕES TIPOLÓGICAS

Luiz Carlos Travaglia (Universidade Federal de Uberlândia)

1 — Objetivos e hipóteses

Este estudo tem o objetivo de observar a questão das mudanças tipológicas em textos orais e sua participação na coesão coerência destes textos.

Tendo em vista estudos anteriores em que constatamos que a continuidade era um fator de coesão e coerência não só no plano semântico, onde se previa a continuidade de sentido, mas também no plano gramatical em que constatamos continuidades de tipos de verbos e situações e de categorias verbais, inclusive caracterizando tipos textuais (cf. TRAVAGLIA-1991) levantamos a hipótese de que:

1) nos textos falados (orais) há uma continuidade tipológica em termos de tipos textuais de composição (descrição, dissertação, narração, injunção) que acarretaria algumas características de constituição do texto oral a saber:

- a) um texto tende a ser constituído basicamente por um só tipo;
- b) quando isto não ocorre pode haver duas situações:
— intercâmbio tipológico;

— processos de transição que marcam o tipo inserido como um elemento componente do outro texto em termos de partes da superestrutura, exemplos, respostas, justificativas, etc.

2) há marcas dessa transição;

3) o mesmo vale para o texto escrito, mas nele não ocorrem transições que se devem a razões decorrentes da interação face a face tais como: em respostas, atendendo solicitações do interlocutor.

Estamos entendendo por **transição** a passagem de um tipo textual para outro.

Neste estudo não vamos considerar as transições de um tipo para o outro quando elas são devidas à interrelação entre partes da superestrutura textual e tipos textuais (cf. TRAVAGLIA-1991). Também não serão consideradas as transições de retorno ao tipo básico do texto após o término de um texto de outro tipo que se inseriu no primeiro. Assim se temos um texto dissertativo e nele se inseriu uma narração como exemplo, teremos uma transição, mas o retorno ao texto dissertativo não foi considerado como transição. Estes retornos ocorrem via de regra sem qualquer marca.

As marcas e processos de transição são elementos de coesão seqüencial.

2 — O corpus

O estudo foi realizado mediante a análise de três inquéritos do projeto NURC:POA 291-D2, RJ 328-DID e REC 337-EF. Estes inquéritos foram escolhidos dentro do corpus mínimo do Projeto Gramática do Português Falado por apresentarem um número maior de transições de diferentes tipos. Como pretendíamos comparar diálogo com monólogo tomamos os inquéritos do tipo D2 e DID como diálogos e a EF como monólogo, embora, na verdade a EF, por ser uma aula, deve ser vista mais como um diálogo assimétrico do que um monólogo, o que inclusive justificaria o aparecimento de injunções do professor para o aluno.

Os inquéritos escolhidos são basicamente dissertativos em decorrência do modo de interlocução ou interação estabelecido na situação, em que se solicita aos interlocutores que “falem sobre”, o que configura o discurso dissertativo que se caracteriza por um modo de enunciação em que o enunciador/locutor se coloca, em relação ao objeto do dizer, numa perspectiva do conhecer, abstraindo-se do tempo e espaço, tendo como

objetivo da enunciação, como atitude em relação a esse objeto do dizer, o refletir, o explicar, o avaliar, o conceituar, o expor idéias para dar a conhecer, para fazer saber, associando-se à análise e à síntese de representações (cf. TRAVAGLIA-1991:cap.2). Este fato só permitiu observar e trabalhar mais com as transições do tipo: dissertação para narração, para descrição e para injunção. A transição dissertação para dissertação existente como possibilidade teórica não foi observada como ocorrência empírica. Portanto todas as transições analisadas neste estudo dever ser consideradas como ocorrendo dentro de texto dissertativo.

3 — As transições

Neste estudo trabalhamos com os tipos textuais que são definidos em termos do tipo de composição: dissertativo, descritivo, narrativo e injuntivo (cf. TRAVAGLIA-1991:cap.2). Desse modo teríamos, teoricamente as seguintes possibilidades de transição:

a) dissertação para dissertação, para descrição, para narração, para injunção;

b) descrição para descrição, para dissertação, para narração, para injunção;

c) narração para narração, para dissertação, para descrição, para injunção;

d) injunção para injunção, para dissertação, para descrição, para narração.

Para estudar as transições acima precisaríamos de textos basicamente dissertativos, basicamente descritivos, basicamente narrativos e basicamente injuntivos. Nos inquéritos do NURC, sempre de caráter conversacional, só encontramos textos basicamente dissertativos o que permitiu observar mais os tipos de transição do grupo a. Seria preciso verificar em todo o corpus do NURC se há inquéritos basicamente narrativos, dissertativos e injuntivos, o que todavia parece não ser o caso. Isto constituiria uma limitação do corpus escolhido para o Projeto Gramática do Português Falado, pelo menos para a análise deste tipo de fato.

4 — Causas e marcas de transição

Nesse estudo buscamos observar os tipos de transições ocorridos, as causas e marcas dos mesmos. No que se refere às marcas constatou-se que há dois tipos de marcas de transição:

a) um tipo ligado à **causa da transição**: como é?, explique (solicitação de interlocutor), por exemplo (antecedendo um exemplo);

b) um tipo ligado ao **tipo textual** que se insere: assim (= como é - para descrição); quando, outro dia, uma ocasião e outras marcas temporais (para narração onde elas são fundamentais). A seguir expomos os tipos de transições observados, suas causas e marcas de transição para cada tipo de transição.

4.1 — Transição dissertação para narração

Esse tipo de transição ocorreu nos três tipos de inquéritos (D2, DID e EF) (cf. tabela 1 no anexo). Não pudemos observar nenhuma diferença importante no que se refere às causas que levam à transição nos diferentes tipos de inquéritos, exceto o fato que das nove causas levantadas, algumas aparecem em um tipo e não em outro, mas isto não parece se dever a diferenças de cada tipo de inquérito, mas a circunstâncias dos inquéritos em particular.

Encontramos as causas abaixo especificadas de transição da dissertação para a narração. Simultaneamente indicamos as marcas que ocorreram para cada causa.

Causa 1 — Referir parte anterior da própria conversação.

- (1)
ou outras coisas assim que engordem mais...agora
realmente...você tava conversando comigo no início
sobre essa parte de preços. (DID-RJ328)

Causa 2 — Exemplificar

- (2) Lque eles tiram assim mesmo da
mata...no Amazonas por exemplo nós tivemos em
Manaus ...ah::nós passamos uma tarde nu::m lugar
onde eles serviram uma refeição e depois
.....(DID-RJ 328)

Causa 3 — Intercalar observação

- (3) ...eles têm muita coisa assim éh tipo de cajá mesmo né? realmente é gozado como a gente comia fruta
...(DID-RJ 328)

Causa 4 — Especificar

- (4) I2- Nunca comesse(ste), eu comi em São Borja, na fazenda do meu sogro, mataram lá um jacaré uma ocasião e prepararam e pensavam assim que eu fosse uma pessoa muito ,muito estranha pra come(r) né(D2-POA 291)

Causa 5 — Introduzir comentário sobre algo de que está falando
(quase sempre ocorre um intercâmbio de tipo textual).

- (5) a- L- ...inclusive o tal pato no tucupi eu achei muito ruim ((rindo)) sabe... ((rindo)) eu não gostei realmente... achei ruim demais... (DID-RJ 328)

b- veja os verbos gostar e adorar no pretérito perfeito do indicativo no exemplo (16).

Causa 6 — Justificar (apresentação de ação ou fato que justifica algo afirmado).

- (6) a- Doc.- Vocês não passaram zona ali do Paraná ... eu tenho parentes lá... as sobremesas deles você teve oportunidade de...

L- e as:: sobremesas...não nós não ficamos muito tempo em Curitiba nós ... fomos () viemos... quando nós voltamos da Argentina nós fizemos pernoite só em Curitiba e viemos ... entende?... mas que eu me lembre nós passamos uma noite nós fomos a um restaurante lá::... numa região de mas é uma região muito típica italiana que dizer assim... (DID-RJ 328)

b-L-parece que tem com

morango também eu ainda não tive oportunidade de ver porque nós começamos a servir agora no mês de junho...e eles normalmente servem aquilo com biscoito(DID-RJ 328).

Causa 7 — Atender solicitação do interlocutor (quase sempre sob a forma de pergunta).

- (7) **Doc.**-(ela usa isso)... () cada () que ela teve c/ o bebê?...

L- que tipo de () ela usava ela não teve leite né?

ela::... ela usou logo desde o início ela

usou... o leite em pó...então ela usou muito

Nestogen::...ela usava também... é/ fo/ quase

sempre...agora ela passou a usar depois o

Lactogen se eu não me engano... ela mudou...

(DID-RJ 328).

Causa 8 — Comprovar algo da dissertação(o fato apresentado serve de prova de algo dito, mas não é exemplo).

- (8) **L**-/ as sobremesas que eles usam muito é::... são tortas né? **E**:: onde onde tem sobremesas assim... doce côco... por exemplo doce de côco... quindim... que eles usam muito é na Bahia né? a cocada... isso é:: eles ... se bem que é/ é a preços exorbitantes... lá nós comemos um quindim por quinze cruzeiros também...

Doc.- ai meu Deus do céu... (DID-RJ 328)

Causa 9 — Comentar como o interlocutor está processando a fala do locutor. Está causa é de certa forma uma variante da causa 1. Às vezes se faz por marcador conversacional.

- (9) **a**- ...isso aí eu acho que esse ponto vocês perceberam já num é?

(EF-REC 337)

b- pronto... foi mais fácil ainda João do que a

sua... resposta não é? ele foi mais prático...

vamos dizer assim ...não é que você esteja

incorreto de jeito nenhum mas é que ele resumiu

não é?

(EF-REC 337).

c- ...como elas se apresentam... como elas são ...
dependente... de como elas deveriam ser...
entendeu mesmo João?

(EF-REC 337)

A maioria das transições da dissertação para narração são marcadas, mas uma porcentagem bem alta (45,68%) não apresenta marcas a não ser as formas e categorias verbais características da narração que não consideramos marcas de transição por serem já do texto. Assim temos:

a) sem marca: $37/81 = 45,68\%$;

b) agora realmente(1/81) e realmente(1/81) = $2,47\%$;

c) por exemplo: $3/81 = 3,7\%$;

d) se bem que: $1/81 = 1,24\%$;

e) pergunta: $7/81 = 8,64\%$;

f) expressões temporais: $31/81 = 38,27\%$:quando(4/81),outro dia (2/81), já (7/81),na aula passada (2/81), antes (1/81), uma ocasião (2/81), aquela ocasião (1/81), então (2/81), há uns três anos (1/81), hoje (1/81).

É interessante observar que a maior parte das transições sem marca ocorrem relacionadas à causa 1 (referir uma parte anterior da própria conversação) ($23/37 = 62,16\%$).

É interessante observar também que, no inquérito tipo D2, a transição dissertação para narração acontece em uma porcentagem bastante alta (36,36%) para atender solicitação do interlocutor (causa 7). Pode-se, neste caso, levantar a hipótese de que isto se deve à força da interação, que seria mais patente nos inquéritos tipo D2. No DID a porcentagem para esta mesma causa foi de apenas 2,88% enquanto na EF esta causa de transição não atuou (cf. tabela 1).

Importa registrar ainda que na EF-REC 337(que é uma aula), as transições devidas à causa 1 (referir uma parte anterior da conversação), quase sempre referem a falas não da aula em curso, mas da aula anterior ou de leituras feitas anteriormente em sala ou fora dela, mas que são considerados como parte da interação entre professora e alunos. Isto cria uma espécie de intertextualidade constante entre o texto da aula em curso e o das demais aulas e também com os textos escritos cuja leitura faz parte das aulas. Observe-se na tabela 1 que das 36 ocorrências da transição

ocorridos em função desta causa, 32 (88,89%) apareceram na EF contra apenas 4 (11,11%) que apareceram no DID. Pode-se, pois, levantar a hipótese de que a transição por tal causa serviria como uma característica das elocuições tipo EF, evidenciando que nestas o locutor sempre busca amarrar, correlacionar as diversas partes da fala, o que parece não ser o caso nos D2 e DID.

4.2 — Transição dissertação para descrição

Nos inquéritos analisados esse tipo de transição só ocorreu no D2 e no DID. Encontramos transições devidas a quatro causas que indicamos a seguir (cf. tabela 2).

Causa 1 — Especificar (dá-se um atributo de algo e descreve-se para mostrar o como /o porque do atributo.

- (10) a- **I1-** É, o bom gosto, entendeu?

Bom gosto, combinando cores, não é? pode esta(r) esporte, tremendamente esporte, simplesmente uma blusa es uma calça ou um, ou um short e um, uma bermuda não é até com os pés descalços, porém ah, que haja um, um senso de de, equilíbrio de cor, ou de momento, de ocasião seria ridículo, por exemplo, uma pessoanum, digamos, um casamento, se apresentar de bermuda,

..... (D2-POA 291)

b-**I2-** Eu, eu acho que moro num apartamento o Carlos conhece não é bem um apartamento é apartamento eu moro no apartamento, eu tenho quintal, tenho parreira, etecétera e tal, tem uma série de coisas.

(D2-POA 291)

Causa 2 — Exemplificar

- (11) **I2** - Trabalha com ar condicionado, mas tem um detalhe ridículo, por exemplo, (es)tá sem casaco e muitas vezes, com a gravata frouxa e aberta a camisa, eu acho isso.

(D2- POA 291)

Causa 3 — Atender solicitação do interlocutor (que normalmente pede para dizer como é).

(12) **Doc-** como é? cê sabe como é?

L-é o pato é assim... ele vem o pato cozido feito uma espécie de canja... só que o caldo é justamente é uma água misturada com uma farinha eu acho que é... é ta/ ta-ca-cá se não me engano o nome da farinha que eles usam... é uma farinha tirada de uma folha de árvore uma coisa assim que eles depois fazem uma farinha... (DID- RJ 328).

Causa 4 — Comprovar algo da dissertação.

(13) **Doc-** O senhor nunca cozinhou nada?

II - Olha, eu me limita a faze(r) um bom, bom! Um churrasco (superposição) churrasco. Mas eu posso fala(r) da, da experiência engraçado, tem pessoas que tem um, um, um, em termos gastronômicos um, um, uma, uma, um talento, uma habilidade, impressionante, a minha avó era assim, ela qualque(r) prato, podia se(r) o mais complexo, de gosto mais estranho ou exótico possível, ela detectava tempero por tempero e depois reproduzia fazia eu sei que..... (D2-POA 291).

A maioria dessas transições aparecem com marca (73,91%). Uma das transições aparece com duas marcas(pergunta e assim), daí termos 23 marcas para 22 transições. São as seguintes as marcas registradas(cf.tabela 2):

- a) sem marca: $6/23 = 26,09\%$;
- b) assim: $5/23 = 21,74\%$;
- c) por exemplo: $2/23 = 8,69\%$;
- d) pergunta: $9/23 = 39,13\%$;
- e) então: $1/23 = 4,35\%$.

Observe-se que, mais uma vez, a causa “atender solicitação do interlocutor” é particularmente atuante no inquérito tipo D2, onde é responsável por 46,16% das transições da dissertação para a descrição, o

que reforça a hipótese levantada em 4.1 sobre o caráter interacional deste tipo de inquérito.

4.3 — Transição descrição para descrição

Este tipo de transição apareceu no D2 e no DID devido às duas causas abaixo especificadas. Não houve ocorrências desse tipo de transição na EF analisada, embora a intuição diga que ela poderia perfeitamente aparecer em uma EF tendo em vista as causas(cf. tabela 3).

Causa 1 — Comparação.

- (14) ... o Amazonas é impressionante o número de frutas e frutas assim tudo duro tipo assim cajamanga... eles têm muita coisa assim éh tipo de cajá mesmo né? realmente é gozado como a gente comia fruta... a banana é uma banana tão grande que não dá prá você comer uma inteira... o que a gente chama de banana aqui a banana deles lá é uma coisa imensa... aqui no Rio tinha uma espécie de banana parecida parece — se eu não me engano — é a banana figo que eles chamam aqui no Rio... ((barulho)) mas lá ainda é MUITO maior que a banana-figo... (DID - RJ 328).

Causa 2 — Descrição seriada de vários elementos.

- (15) I2 - E veio, exótico também, né, (superposição) primeiro o restaurante em si, já é exótico, mesinha baixa, almofadas e a gente senta com, com os pés cruzados e, e vem assim uma série, uma quantidade de molhos e peixe cru e inclusive um redondinho, que era uma espécie dum, dum, dum, dum muçum, porque é uma cobra, né, aquilo vem em fatias, bem fininhas esntão a gente, o requinte é esse, com o palitinho aquele e molha, vários molho(s), eu achei muito gostoso, estranho, mas é gostoso, e o molho realmente tem uns, de o japonês é acho que é um pouco doce, né, mas tem muita comida exótica (D2-POA 291).

É importante não esquecer que essa transição ocorreu dentro da dissertação, todavia parece que essas causas seriam operantes se tivéssemos textos basicamente descritivos.

Todas as transições descrição para descrição ocorreram sem qualquer marca especial, ou seja, 100% das ocorrências não tiveram nenhuma marca.

4.4 — Transição narração para narração

Cabem aqui as mesmas observações feitas para a transição descrição para descrição em 4.3, uma vez que as transições observadas se deram em um texto dissertativo e não em um texto basicamente narrativo. Nos inquéritos analisados a transição narração para narração só ocorreu no DID para fazer comparação, mas por esta causa poderia perfeitamente aparecer também no D2 e na EF. (Cf. tabela 4)

A maioria destas transições (60%) apareceram marcadas e 40% apareceram sem marca. As marcas utilizadas foram:

- a) aqui uma vez: $1/5 = 20\%$;
- b) agora: $2/5 = 40\%$;
- c) sem marca: $2/5 = 40\%$.

(16) L - é...tem um gosto bastante diferente daquilo

que a gente tá acostumado... então realmente num::... eu gostei mais da comida dos/do... não eu gostei de Pernambuco... quando eu cheguei em Recife... nós comemos muita comida típica... tanto em Recife quanto em Salvador... as comidas baianas eu gostei muito, sabe? eu experimentei de todas ... então havia restaurantes que eles serviam assim pouquinho de cada coisa... então nós comemos muito xinxim de galinha... bobó de camarão... acarajé eu adorei o tal do acarajé porque quando me serviram aqui uma vez eu vi e não gostei... sabe? mas vi feito por uma baiana de lá indicaram... ah::... vai na fulana serve bem o acarajé... nós fomos eu gostei muito eu gosto muito de coisa misturada

(DID - RJ 328)

4.5 — Transição descrição para narração

Este tipo de transição só ocorreu uma vez no D2 para exemplificar uma habilidade que estava sendo descrita e foi marcada pela expressão temporal "quando". Convém lembrar que a transição se deu em um texto

que é basicamente dissertativo. Abaixo transcrevemos o exemplo em que esta transição ocorreu(cf tabela 5.

- (17) a minha avó era assim, ela qualque(r) prato, podia se(r) o mais complexo, de gosto mais estranho ou exótico possível, ela detectava tempero por tempero e depois reproduzia fazia eu sei que, ah, quando chegô, praticamente os primeiros vidros de ketchup que chegaram dos Estados Unidos era material importado, meu tio trouxe pra casa a prova daquilo, isso em novecentos e vinte ou qualque(r) coisa assim e a velhinha (ininteligível) todo mundo elogiou o vidrinho tal e coisa, ela ficou quieta, no dia seguinte, o ketchup (es) tava na mesa, hum, também provou, etecêtera, etecêtera e ela então veio com a notícia que aquele ketchup que (es)tava sendo servido era ela que tinha feito, o outro, ela tirou, botou o dela e serviu. Aí o pessoal, não é possível, foram prova(r) era o mesmo.

(D2 - POA 291).

4.6 — Transição dissertação para injunção

Este tipo de transição só ocorreu na EF, que como dissemos em 2, é mais um diálogo assimétrico do que um monólogo o que talvez tenha possibilitado a ocorrência desse tipo de transição que aconteceu por duas causas (cf. tabela 6).

Causa 1 — Conduzir a conversa para determinado tópico.

- (18)mas nem sempre se co/ podemos colocar:... não é? essa técnica de pesquisa com uma técnica de pesquisa... primeira... melhor única... para tudo... ou para todas as pesquisas... estão entendendo mesmo? **vamos agora para ... a dogmática jurídica...** a dogmática jurídica vocês... terão durante/ isso eu disse não é? na aula passada... (EF - REC 337).

Causa 2 — Controlar a tomada de turno (entrada de um falante na conversação).

- (19)que eu estou diminuindo em mui:to... a dogmática jurídica... e também... ah... transmitindo para vocês ... que não há nenhum estudo sério... e que não é nem mesmo ciência **João um momentinho que eu encontrei ... uma definição...** não é?

lendo agora um trabalho bem recente... uma definição ... na qual ... mostra realmente/..... (EF - REC 337).

(20)

alguém tem uma outra resposta?... diga João (EF - REC 337)

Todas as transições desse tipo aconteceram sem marca, a não ser que consideremos o fato de o verbo aparecer no imperativo (forma própria da injunção - cf. TRAVAGLIA-1991) em três dos trechos injuntivos como uma marca, todavia preferimos não utilizar tal hipótese como não o fizemos com as formas verbais próprias da narração no caso da transição da dissertação para a narração.

5 — Considerações finais

A análise dos inquéritos, relacionados em 2, permitiu confirmar, em nossa opinião, a hipótese de que a conversação tende a apresentar como fator de coesão e coerência uma continuidade tipológica e que, quando isto não ocorre, há intercâmbio tipológico, o que confirmaria a continuidade (cf. comentário através de narração em 4.1), causa 5) ou uma transição marcada o que seria uma espécie de “digressão tipológica” se compararmos com a continuidade de sentido ligada ao tópico da conversação. As marcas de transição realmente aparecem grande parte das transições, mas muitas não são marcadas, principalmente as transições de certos tipos por certas causas (cf. transição dissertação para narração, causa 1).

Verificou-se sobretudo os tipos de transições, as causas e as marcas quando o texto é basicamente dissertativo. Para verificar o mesmo com textos orais basicamente descritivos, narrativos e injuntivos, que não encontramos nos inquéritos do Projeto NURC a que tivemos acesso, seria preciso ampliar o corpus que basicamente se estabeleceu para o Projeto Gramática do Português Falado.

Para os tipos de transições com pouca freqüência, seria preciso ampliar o corpus para, aumentando o número de ocorrências, poder fazer afirmações conclusivas mais seguras. Todavia para estas transições este estudo já abre caminhos mais seguros de reflexão.

Na tabela 7 encontram-se as freqüências: a) do tipo de transição por tipo de inquérito em relação ao total de transições daquele tipo; b) do tipo de transição por tipo de inquérito em relação ao total de transições de todos os tipos e c) do tipo de transição em relação ao total de transições de todos os tipos ocorridos.

Quando o texto é basicamente dissertativo, como no caso dos inquéritos analisados, observa-se que as transições de ocorrência mais provável são a dissertação para narração (67,5%) e dissertação para descrição (18,33%) (cf. tabela 7) . Esta é a conclusão para que apontam os números. A transição dissertação para injunção só apareceu num diálogo assimétrico o que é um fator que parece favorecer o aparecimento de textos injuntivos de ordem ou determinação. As transições descrição para descrição e narração para narração aparecem num texto basicamente dissertativo com frequência mais ou menos igual (cf. tabela 7) e praticamente pelas mesmas causas. Na verdade a intuição permite propor como hipótese que essas causas (comparação e séries de elementos a descrever ou de fatos a narrar) será atuante também em textos que não são basicamente dissertativos. De maneira geral se pode propor a hipótese de que essas duas causas (comparação e séries) serão atuantes sempre que se tenha uma transição de um tipo para o mesmo tipo.

Interessante notar ainda que, com frequência, observamos que se passava, por exemplo, da dissertação para a narração e depois voltava-se à dissertação para em seguida continuar a mesma narração. Nestes casos normalmente não se tem marca da transição porque o que está acontecendo é uma continuação, mas tem-se com frequência uma marca de continuação que é quase sempre a palavra “também” (veja ex. 21).

- (21) Loc-.....nós comemos muito bem...todas aquelas comidas assim muito típicas lá da ... da Bahia então eu achei gostosa... Recife também... Recife nós comemos coisa assim muito gostosa..... em Fortaleza... nós comemos também muita coisa ligada a mar::

(DID- RJ 328).

Tabela 1
Causas de Transição Dissertação -> Narração

Causa	1	2	3	4	5	6	7	8	9	TOTAL
Tipo de inquérito										
D2		1/11 9,09%		1/11 18,19%			4/11 36,36%	4/11 36,36%		11/11 100%
DID	4/34 11,77%	10/34 29,42%	3/34 8,82%	1/34 2,94%	9/34 26,47%	3/34 8,82%	2/34 5,88%	2/34 2,88%		34/34 100%
Diálogo (D2 + DID)	4/45 8,89%	11/45 24,45%	38/45 6,67%	3/45 6,67%	9/45 20,0%	3/45 6,67%	6/45 13,33%	6/45 13,33%		45/45 100%
EF	32/36 88,89%					1/36 2,78%			3/36 8,33%	36/36 100%

1 - Referir parte anterior da própria conversação

2 - Exemplificar

3 - Intercalar observação

4 - Especificar

5 - Introduzir comentário sobre algo de que está falando (quase sempre ocorre um intercâmbio de tipo)

6 - Justificar (apresentação de ação ou fato que justifica algo afirmado)

7 - Atender solicitação do interlocutor (quase sempre sob a forma de pergunta)

8 - Comprovar algo da dissertação (o fato apresentado serve de prova de algo dito, mas não é exemplo)

9 - Comentar como o interlocutor está processando a fala do locutor (ligável a 1) (às vezes se faz por marcador conversacional).

Tabela 2
Causas de Transição Dissertação ->

Tipo de inquérito	Causa	1	2	3	4	TOTAL
D2		5/13 38,46%	1/13 7,69%	6/13 46,16%	1/13 7,69%	13/13 100%
DID		4/9 44,45%	2/9 22,22%	3/9 33,33%	-	9/9 100%
Diálogo (D2 + DID)		9/22 40,90%	3/22 13,66%	9/22 40,90%	1/22 4,54%	22/22 100%

- 1 - Especificar (dá um atributo e descreve para mostrar o como/o porque do atributo).
- 2 - Exemplificar
- 3 - Atender solicitação do interlocutor (que pede para dizer como é).
- 4 - Comprovar algo da dissertação

Tabela 3
Causas de Transição Descrição -> Descrição

Tipo de inquérito	Causa	1	2	TOTAL
D2		-	4/4 100%	4/4 100%
DID		1/1 100%	-	1/1 100%
Diálogo (D2 + DID)		1/5 20%	4/5 80%	5/5 100%

- 1 - Comparação
- 2 - Descrição seriada de vários elementos

Tabela 4
- Causas de Transição Narração -> Narração

- 1) Compação: 5/5 100% (DID)

Tabela 5

- Causas de Transição Descrição -> Narração

1) Exemplificar (algo que está descrevendo: uma habilidade, por exemplo.

1/1 100% (D2)

Tabela 6

- Causas de Transição Dissertação -> Injunção

Causa Tipo de inquérito	1	2	TOTAL
EF	1/16 16,67%	5/6 83,33%	6/6 100%

1 - Conduzir a conversa para determinado tópico

2 - Controlar a tomada de turno (entrada de um falante na conversação).

Tabela 7
Frequência dos tipos de transição ocorridos

Tipo de inquérito	Di -> N		Di -> DE		De -> De		N -> N		De -> N		Di -> I	
	A	B	A	B	A	B	A	B	A	B	A	B
D2	11/81 13,58%	11/120 9,17%	13/22 59,10%	13/120 10,83%	4/5 80%	4/120 3,33%	-	-	1/1 100%	1/120 0,83%	-	-
DID	34/81 41,97%	34/120 28,33%	9/22 40,90%	9/120 7,5%	1/5 20%	1/120 0,83%	5/5 100%	5/120 4,17%	-	-	-	-
Diálogo (D2 + DID)	45/91 55,56%	45/120 30%	22/22 100%	22/120 18,33%	5/5 100%	5/120 4,17%	5/5 100%	5/120 4,17%	1/1 100%	1/120 0,83%	-	-
EF	36/81 44,45%	36/120 30%	-	-	-	-	-	-	-	-	6/6 100%	6/120 5%
C	81/120 67,5%		22/120 18,33%		5/120 4,17%		5/120 4,17%		1/120 0,83%		6/120 5%	

DI - dissertação

De - descrição

N - Narração

I - Injunção

A - Tipo de transição por tipo de inquérito/total do tipo de transição

B - Tipo de transição por tipo de inquérito/total das transições

C - Tipo de transição/Total das transições

BIBLIOGRAFIA

Travaglia, Luiz Carlos. *Um estudo textual-discursivo do verbo no Português do Brasil*. Campinas, UNICAMP/IEL, tese de doutorado. 1991.